

**EMBARGO: DISPONÍVEL PARA PUBLICAÇÃO A PARTIR DAS 00H00 DE 24 DE MAIO DE 2023
(DE TERÇA PARA QUARTA-FEIRA)**

COMUNICADO

APOGEN e Deloitte apresentam conclusões do estudo “Valor estratégico da indústria farmacêutica de medicamentos genéricos e biossimilares em Portugal”

INDÚSTRIA DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS E BIOSSIMILARES É ESSENCIAL, MAS SETOR NÃO É POTENCIADO

24 de maio de 2023 – No dia em que comemora o seu 20º aniversário a APOGEN – Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos e Biossimilares e a Deloitte apresentam o estudo “Valor estratégico da indústria de medicamentos genéricos e biossimilares em Portugal”. O objetivo do estudo foi **mapear o impacto da indústria de medicamentos genéricos e biossimilares na saúde, na economia e na coesão social**.

A APOGEN, representada pela Presidente, Maria do Carmo Neves, salienta que *“apesar do debate da reindustrialização europeia, o valor da produção farmacêutica com base industrial em Portugal **ainda está muito aquém do seu potencial**. No caso dos medicamentos genéricos e biossimilares, **a sua dimensão social implica que se tenha de dar particular atenção à convergência entre as áreas da saúde, da economia e da sociedade**, especialmente num período marcado por dificuldades relacionadas com o aumento exponencial dos preços das matérias-primas, assim como dos custos de contexto, nomeadamente a nível fiscal e regulatório”*.

A Deloitte, representada pelo seu *Partner* Carlos Cruz, considera este estudo *“**demonstra o valor estratégico do setor para o país nas suas diferentes dimensões, quer sejam elas económicas ou sociais**. Apesar de, nos últimos anos, termos verificado um aumento significativo de custos de contexto, a indústria nacional tem sido resiliente e capaz de continuar a investir, com a abertura de novas linhas de produção e com o alargamento da capacidade produtiva nacional, **contribuindo para a soberania do país na produção de um conjunto alargado de medicamentos**. Por último, é também relevante referenciar o papel desta indústria na **libertação de recursos financeiros**, os quais devem ser, cada vez mais, **canalizados para a disponibilização de medicamentos inovadores para os cidadãos**”*.

Tendo como base metodológica a análise de dados qualitativos e quantitativos, através de um questionário realizado junto das empresas associadas da APOGEN, entrevistas aos *stakeholders* da saúde, *benchmarking* com 10 países europeus e dados do mercado nacional, o estudo da Deloitte assinala **o impacto substancial do setor dos medicamentos genéricos e biossimilares em diferentes dimensões**.

Na Economia, a indústria farmacêutica transformadora tem **capacidade instalada para garantir o fornecimento de medicamentos essenciais em Portugal** e promove o equilíbrio da balança comercial. Em termos de **exportações**, o volume representado pelos associados da APOGEN é de 625 milhões de euros, sendo que, **por cada 100 milhões de euros de produto produzido e exportado o setor aporta 51,7 milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto** à economia nacional.

Os medicamentos genéricos e biossimilares têm um impacto que se reflete no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, **traduzido nos cerca de 535 milhões de euros de valor acrescentado bruto e que correspondem a 1,6% do contributo da totalidade da indústria transformadora em Portugal**. O volume de negócios impactados, **cujo valor é cerca de 2.500 milhões de euros**, é significativo e tem uma elevada representatividade a nível nacional, **sendo também gerador direto e indireto de mais de 16.000 empregos**.

Na área da Saúde, os medicamentos genéricos e biossimilares **aumentam o acesso e contribuem para a redução da despesa, libertando recursos** que podem ser realocados para o financiamento da inovação terapêutica, assim como na contratação de mais profissionais, gerando ganhos em saúde que se traduzem no aumento da longevidade e da qualidade de vida. Em **20 anos** os medicamentos genéricos geraram uma **poupança superior a 7000 milhões de euros para o Estado e para as famílias portuguesas** e, os medicamentos biossimilares **aumentaram**, em média, a **acessibilidade em 46%, 3 anos após a sua introdução no mercado**, ou seja mais 46% de doentes tiveram acesso à terapêutica biológica. A sustentabilidade do SNS depende da sustentabilidade do setor dos medicamentos genéricos e biossimilares.

Os medicamentos genéricos e biossimilares ao promoverem a **equidade de acesso à saúde** são fatores de **Coesão Social**. Em média, em 2022, o preço de uma embalagem de um medicamento genérico, no mercado ambulatorio, foi **58% inferior ao preço médio de um medicamento originador**, apesar do aumento significativo da inflação, custos das matérias-primas e custos de contexto que foram totalmente absorvidos pelo setor.

Exemplo do acesso proporcionado por estas tecnologias de saúde, verificamos que a introdução do **medicamento genérico da Atorvastatina**, em 2010, permitiu, até hoje, **aumentar a acessibilidade em 750%**. A introdução do **medicamento biossimilar de Infliximab**, permitiu em 7 anos aumentar a **acessibilidade em 154%**.

Apesar dos resultados gerados por este setor, o estudo enfatiza também que as quotas de mercado destes dois segmentos apresentam **disparidades substanciais dos níveis de adesão no contexto hospitalar, ambulatorio e por área terapêutica**. No caso dos medicamentos genéricos, que contabilizam mais de 2600 fármacos no mercado, **a evolução da quota de mercado é lenta, está estagnada há mais de 5 anos e continua abaixo da média dos países da OCDE**. Já os medicamentos biossimilares, que contabilizam mais de 40 produtos comercializados, apresentavam **taxas de utilização entre os 14% e os 100% nos diferentes hospitais do SNS, em 2022**.

Para informações aos *media*:

Filipe Resende

Telemóvel: +351 916 727 531

E-mail: comunicacao@apogen.pt